

VAMOS PRESSIONAR O CONGRESSO NACIONAL

Projeto do governo Lula de isenção do IR beneficiará mais de 54 mil bancários

Sindicato convoca a categoria a participar da campanha para pressionar deputados e senadores a aprovar a proposta que isenta 10 milhões de brasileiros e também o projeto da redução da jornada sem diminuição de salários

Fotos: Nando Neves



JUNTO COM VOCÊ - As centrais sindicais estão junto com os trabalhadores na campanha permanente pela aprovação da ampliação da isenção do IR, inclusive alíquota zero para a PLR, e a redução da jornada sem diminuição de salários

O projeto apresentado pelo governo Lula ao Congresso Nacional que isentará todos os trabalhadores que ganham até R\$5 mil por mês beneficiará pelo menos 10 milhões de brasileiros, inclusive bancários e bancárias. Estima-se que 30% da categoria ficará isenta ou terá uma mordida menor do “leão” com aprovação da proposta, que reduz a alíquota para salários até R\$ 7 mil mensais.

Cerca de 54,3 mil bancários e

bancárias serão beneficiados com o projeto de ampliação da isenção do IR, a maioria mulheres (54%).

PRESSÃO POPULAR

Mas para o projeto ser aprovado, já que ele tramita no Congresso, é necessário que haja uma pressão popular. Setores de direita e extrema-direita não querem a tributação dos chamados “super-ricos”, que faz parte da proposição para compensar o

impacto das isenções nas contas públicas (R\$25,48 bilhões).

NOVA TRIBUTAÇÃO NÃO ATINGE VOCÊ

A classe média não tem que se preocupar. A nova tributação que prevê até 10% de imposto é só para quem ganha a partir de R\$50 mil por mês, com alíquota escalonada para ganhos de R\$600 mil a R\$1,2 milhões ao ano, o que atingirá apenas cerca de 140 mil pessoas.

REDUÇÃO DA JORNADA

Outro projeto de interesse da classe trabalhadora é a proposta da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP), que acaba com a escala 6 x 1 e cria a 4 x 3, que tem sido adotada com sucesso em nações capitalistas mais avançadas.

O objetivo é iniciar um debate que reduza a jornada de todos os segmentos e categorias sem diminuição dos salários. O movimento sindical quer ainda a isenção total da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos trabalhadores, que também beneficiaria a categoria bancária.

MANDE SUA MENSAGEM AOS PARLAMENTARES

É hora de participar da mobilização e enviar mensagens aos deputados e senadores na defesa da isenção do IR, da redução da jornada e fortalecer a defesa da isenção do IR também na PLR.

“O argumento de que a redução da jornada de trabalho gera desemprego é uma falácia, eu diria um mito, que já foi derrubado pela própria história”, afirmou o senador Paulo Paim (PT-RS), durante audiência pública da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado que tratou do tema, no último dia 5 de maio.

Calendário Nacional 2025 da categoria é definido pelo Comando

Confira as datas da Conferência Nacional, Congressos do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal e encontros de bancos privados na página 4.

JURÍDICO EM AÇÃO

Sindicato do Rio garante mais duas reintegrações: uma no Bradesco e outra no Itaú

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro conseguiu mais duas reintegrações, uma no Bradesco e outra no Itaú.

A primeira foi a de Luis Henrique Carvalho de Lima, do Bradesco. A decisão foi do juiz Bruno Andrade de Macedo, da 23ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro.

O magistrado decidiu pela reintegração fundamentado pelo fato de o bancário ter sido dispensado doente, ou seja, "quando paralisado o poder patronal resiliatório do vínculo", tendo sido apresentados pelo funcionário, a licença médica e o auxílio previdenciário no momento do afastamento das atividades do trabalho.

TRANSTORNOS PSÍQUICOS

Já Viviane Lima Medeiros, do Itaú, teve sua reintegração garantida pelo juiz substituto da 38ª Vara do Trabalho, Douglas Ketzmann de Lara.

"Nosso Departamento Jurídico



Viviane Medeiros, do Itaú, e Luis Henrique Carvalho, do Bradesco, mostrando os documentos de suas reintegrações, ao lado de dirigentes do Sindicato

tem sido eficiente nos processos em defesa do emprego e dos direitos dos bancários e bancárias. Isto revela também a importância da categoria se sindicalizar", disse o diretor do Sindicato, Wanderlei Silva.

A bancária estava em tratamento de saúde em razão de transtornos psíquicos, com diag-

nóstico de transtorno de pânico e síndrome de Burnout.

O INSS inicialmente indeferiu o benefício, mas após decisão judicial, acabou sendo reconhecida a sua falta de condições de saúde para exercer suas atividades profissionais naquele momento, confirmando a ilegalidade da dispensa.

"A Viviane, como tantos bancários e bancárias, adquiriu seus problemas de saúde em função da política de metas imposta pelo banco que adocece um número cada vez maior de trabalhadores. Os bancos não podem continuar negando a relação direta do número de funcionários adoecidos com a política de gestão de metas, especialmente em casos de doenças psíquicas", destacou o diretor executivo da Secretaria de Saúde do Sindicato, Edelson Figueiredo.

Números oficiais confirmam a gravidade do problema do adoecimento de empregados no setor financeiro. Apesar da categoria ser apenas 1% dos trabalhadores com emprego formal, representa 24% dos afastamentos por doenças mentais.

A advogada do Jurídico do Sindicato e da AJS, Natália Miranda, ficou a frente dos dois processos em que a Justiça atendeu aos pedidos de antecipação de tutela.

PATERNIDADE RESPONSÁVEL

Curso Paizão Bancário é nesta quinta-feira (15)



Ainda dá tempo para você se inscrever para o curso Paternidade Responsável cujas aulas serão virtuais, nesta quinta-feira (15), a partir das 18 horas. O curso é uma exclusividade para bancários sindicalizados, mas caso você não seja associado ainda é possível se sindicalizar em nosso site ou solicitando a um entregador do Jornal Bancário ou dirigente sindical, a ficha de sindicalização, para participar das aulas.

Para se inscrever ou ter mais informações basta ligar para o telefone 2103-4170 ou pelo e-mail curso paternidade@bancariosrio.org.br. Para fazer a inscrição são necessários os seguintes dados: nome completo, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone, e-mail e número da matrícula sindical. A iniciativa é da Secretaria de Formação do Sindicato dos Bancários do Rio.

Copa Bancária está de volta

Após o adiamento da rodada em função do Dia das Mães, a Copa Bancária está de volta, com as partidas que serão realizadas neste final de semana. Confira abaixo a tabela com os jogos. A Comissão Organizadora ressalta a importância para que as equipes não atrasem para as partidas, devendo os atletas estarem prontos e uniformizados no horário previsto.

2ª Rodada da Copa - Sábado (17/5)

Veterano: 8h30 – Itaú Sede de Bola x Perdidos às Quintas
9h30 – Itaú Velha Guarda x Apcef Rio

Amador: 10h30 – Bradesco Barcelona x Bradesco Resenha
11h30 – Bradesco Rio Centro x Bradesco Caduco

Domingo (18/5)

Veterano: 8h30 – Sindicato União x Unibanco Society Pileque

Amador: 9h30 – Itaú Fome de Bola x Apcef Rio
10h30 – Itaú Amigos x Real União
11h30 – Bradesco Siqueira Campos x Santander La Maquina

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) – **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ – **Redator:** Carlos Vasconcellos – **Diagramador:** Marco Scalzo – **Fotos:** Nando Neves – **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) – Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita – Tiragem: 11.000

Bancos privados lucram à custa de demissões e exploração dos bancários

Sindicato do Rio cobra a preservação dos empregos, valorização dos funcionários e o fim das metas abusivas

Os bancos privados alegam a concorrência com fintechs e plataformas digitais para justificar o processo pesado de fechamento de agências físicas, que resulta num grande número de demissões no setor. No entanto, ao levar em consideração o aumento dos lucros, com resultados históricos, o motivo é outro: ganhar ainda mais dinheiro à custa da exploração e o adoecimento da categoria sem o menor pudor e respeito para com a população que busca atendimento presencial nas agências.

ITAÚ SEGUE LUCRANDO MAIS

O Itaú registrou lucro recorrente gerencial de R\$ 11,1 bilhões no primeiro trimestre de 2025, alta de 14% ante o mesmo período do ano passado. O resultado foi divulgado na quinta-feira (8) e estava dentro da expectativa do mercado.

"O problema é como o Itaú e demais bancos privados têm alcançado estes ganhos absurdos, à custa de demissões de bancários a partir da extinção de agências físicas e da exploração da categoria impondo metas desumanas que estão adoecendo os trabalhadores", destacou o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio Gilberto Leal. O Itaú fechou 227 agências em 2024, reduzindo postos de trabalho e piorando o

Foto: Nando Neves



Atividade do Sindicato no Itaú: Gilberto Leal (D) criticou o fechamento de agências e as demissões nos bancos privados

atendimento presencial à população, especialmente os mais idosos que têm dificuldades de acessar plataformas digitais.

BRDESCO: LUCRO 39,3% MAIOR

O Bradesco registrou um Lucro Líquido Recorrente de R\$ 5,864 bilhões no primeiro trimestre de 2025, representando um crescimento ainda maior de 39,3% em relação ao mesmo período de 2024 e de 8,6% frente ao trimestre anterior.

Apesar do lucro expressivo, o Bradesco manteve sua política de redução de postos de trabalho e estrutura física. Em doze meses, foram encerrados 2.269 postos de trabalho, sendo 657 apenas no primeiro trimestre de 2025. Ao

final de março, a holding contava com 83.365 funcionários, dos quais 71.953 estavam no Bradesco. O banco justifica os cortes como parte de um movimento de "ajuste no custo de servir" e "reforço nas áreas de tecnologia, operações e negócios".

Também foram fechadas 420 agências, 891 postos de atendimento e 81 unidades de negócios nos últimos 12 meses. A rede passou a contar com 2.284 agências, 2.776 postos de atendimento (incluindo Postos de Atendimento Eletrônico/PAEs) e 721 unidades de negócios.

O diretor do Sindicato do Rio Leuver Ludolf participou da reunião da COE, na terça-feira (6), em Osasco, sede da instituição, em que os dirigentes sindicais criticaram as demissões, o fecha-

mento de agências e a campanha publicitária do Bradesco 'Sacar pra que?', que está constringendo a população, se negando a garantir o atendimento aos clientes e usuários nos caixas presenciais e até nos caixas eletrônicos. No Rio, a entidade sindical denunciou ao BC e ao Procon o desrespeito do banco para com a população.

TERCEIRIZAÇÃO NO SANTANDER

O Santander mostrou lucro líquido gerencial de R\$ 3,9 bilhões no primeiro trimestre de 2025, alta de 27,8% em relação ao mesmo período do ano passado, com aumento da carteira de crédito e da rentabilidade. O diretor do Sindicato dos Bancários e Financeiros do Rio de Janeiro, Marcos Vicente, criticou a ganância do banco espanhol que, mesmo com lucros crescentes, tem mantido a prática injustificada de demitir e fechar agências.

"Mesmo com a escalada expressiva nos resultados o Santander segue com o fechamento de agências, de postos de trabalho e com a prática da precarização da relação do trabalho através de fraudes na terceirização", afirmou. Esta terceirização fraudulenta, prejudica a categoria, mas também os clientes e toda a população usuária dos serviços.

INJUSTIÇA CONTRA MULHERES

Sindicato dos Bancários e Sinttel voltam a protestar contra demissões de telefonistas na Caixa

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e o Sinttel-RJ (Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Rio de Janeiro) realizaram na terça-feira (6), mais um protesto contra as demissões em massa de telefonistas promovidas pela direção da Caixa Econômica Federal. O novo ato aconteceu no início da tarde, na porta do Passeio Corporate.

LIMINAR NA JUSTIÇA

A boa notícia é que o Sinttel conseguiu uma liminar na Justiça na qual a Caixa terá que negociar a situação com a representação das Trabalhadoras num prazo de cinco dias, sob pena de multa por



Carla Guimarães, diretora do Sindicato dos Bancários do Rio repudiou as demissões em massa de telefonistas na Caixa

não cumprimento da abertura de diálogo. O Sindicato do setor de telecomunicações reivindica que o contrato das telefonistas seja cumprido até o seu final, previsto para 2026 e os empregos sejam preservados.

Os dirigentes sindicais destacaram a importância da função

das Trabalhadoras para a empresa.

"As telefonistas têm extrema importância no atendimento dos clientes do banco, muitos idosos e com dificuldades de lidar com a tecnologia das plataformas digitais", destacou a diretora do Sindicato dos Bancários, Carla

Guimarães, que é empregada da Caixa.

A diretora do Sinttel-RJ, Virgínia Berriel lembrou da redução que vem acontecendo no número de telefonistas na estatal.

"Há alguns anos eram mais de 1000 telefonistas e hoje são apenas 265, muitas delas, trabalhando há mais de dez anos na empresa. Só muda mesmo é a empresa prestadora destes serviços", afirmou Virgínia.

O contrato das Trabalhadoras foi rompido no dia 24 de abril. São 265 telefonistas no Rio de Janeiro e cerca de cinco mil em todo o país que perderão seus empregos, o que o movimento sindical não aceita e repudia.

CALENDÁRIO NACIONAL

Confirmadas as datas da Conferência Nacional, Conecef, CNFBB e encontros de bancos privados

O Comando Nacional dos Bancários, reunido no último dia 28 de abril, confirmou o calendário nacional da categoria 2025, que havia sido aprovado na reunião do dia 16 de dezembro do ano passado. Confira abaixo, as datas da Conferência Nacional, do Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), do CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil) e dos encontros nacionais dos bancos privados.

27ª Conferência Nacional dos Bancários

Abertura: 22 de agosto de 2025, às 18h, no Hotel Holiday Inn Parque Anhembi (São Paulo). Plenário: 23 e 24 de agosto de 2025

Abertura Solene Conjunta dos Congressos de Bancos Públicos

21 de agosto, às 18h, no Hotel Holiday Inn - Parque Anhembi (São Paulo)

35º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB)

Plenário: 22 de agosto, no Hotel Holiday Inn - Parque Anhembi (São Paulo)

40º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef)

Plenário e grupos: 22 de agosto, no Novotel Center Norte - (São Paulo)

Encontro Nacional dos Funcionários do Banco Bradesco

22 de agosto, 9h, no Hotel Holiday Inn - Parque Anhembi (São Paulo)

Encontro Nacional dos Funcionários do Banco Itaú-Unibanco

22 de agosto, 9h, no Hotel Holiday Inn - Parque Anhembi (São Paulo)

Encontro Nacional dos Funcionários do Banco Santander Brasil

22 de agosto, 9h, no Hotel Holiday Inn - Parque Anhembi (São Paulo)

O POVO É QUEM PAGA

Elevação dos juros para 14,75% pelo BC custa R\$25 bilhões ao Brasil

Decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a Selic em 0,5%, a mais alta desde agosto de 2006, torna ainda mais caros o crédito para a população e empresas e pode comprometer a recuperação econômica do país

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central elevou na quarta-feira (7) em 0,5% a Selic, a taxa básica de juros, de 14,25% para 14,75%. A decisão unânime é a sexta alta seguida tornando o patamar dos juros no Brasil, o maior nos últimos 20 anos, desde agosto de 2006.

Os membros do Copom justificaram a nova alta alegando uma “pressão geopolítica”, com destaque para a economia norte-americana e, no cenário interno, a pressão inflacionária, puxada pelas altas dos alimentos e energia.

"Mas, para enfrentar esse tipo de inflação

(alimentos e preços) precisamos entender que esses aumentos não estão ligados à demanda, ou seja, à maior procura das pessoas por alimentos", rebate o economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Gustavo Cavarzan.

O QUE VOCÊ TEM A VER COM ISSO?

A elevação dos juros afeta diretamente a vida dos brasileiros e o desempenho da economia do país. Um ponto percentual na taxa Selic pode aumentar o custo da dívida pública brasileira em aproximadamente R\$ 50 bilhões

por ano. Portanto, os 0,5% a mais na taxa básica de juros vai custar para os contribuintes, mais R\$ 25 bilhões por ano.

O brasileiro paga no cartão de crédito rotativo cerca de 455% de juros ao ano. No cheque especial chegam a 300%. O trabalhador sofre ainda mais na hora de pagar um financiamento de eletrodoméstico, automóvel ou na prestação da casa própria. A rolagem da dívida do cartão de crédito, que já é quase impagável ficou ainda pior. Mais de 70 milhões de brasileiros e brasileiras estão negativados no SPC. O movimento sindical criticou duramente a decisão.